

## INTRODUÇÃO

O Diagnóstico Socioambiental do Litoral Norte dá seguimento aos estudos que o Projeto Gerenciamento Costeiro do Estado de Pernambuco (GERCO-PE), coordenado pela Agência Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (CPRH), vem realizando, em atendimento às normas e diretrizes do Plano Nacional de Gerenciamento Costeiro (PNGC) instituído pela Lei Federal 7 661, de 16 de maio de 1988.

A exemplo do Diagnóstico Socioambiental do Litoral Sul, o presente estudo servirá de base para o zoneamento dos usos e atividades predominantes no Setor Norte do litoral pernambucano e para o Plano de Gestão que, elaborado em conjunto com os atores sociais da área, deverá “orientar a utilização racional dos recursos da Zona Costeira, de forma a contribuir para elevar a qualidade de vida de sua população e a proteção do seu patrimônio natural, histórico, étnico e cultural”, conforme prevê o artigo 2º da lei acima mencionada.

Tomando como referência a metodologia elaborada pelo Programa Nacional de Gerenciamento Costeiro para subsidiar o diagnóstico, o zoneamento e a proposta de ordenamento territorial/ambiental da Zona Costeira (Ogata, 1995), a elaboração do Diagnóstico Ambiental do Litoral Norte constou das seguintes etapas:

- a) *diagnóstico do meio físico*, que compreendeu o mapeamento e a caracterização dos elementos do meio físico (biótico e abiótico) e a identificação das potencialidades naturais e culturais bem como das limitações (vulnerabilidades) ou restrições ao uso dos recursos ambientais;
- b) *diagnóstico do meio socioeconômico*, que constou da análise dos processos atuantes no espaço geográfico, expressos nas dinâmicas populacional, fundiária, urbano-industrial e produtiva, bem como do mapeamento e caracterização dos padrões de uso e ocupação do solo e da identificação de problemas e tendências atuais;
- c) *diagnóstico ambiental*, que resultou do cruzamento dos diagnósticos acima referidos e consistiu na avaliação da qualidade ambiental da área, expressa nos conflitos de usos do solo, no estado do patrimônio natural e cultural e nos riscos de comprometimento desse patrimônio.

Na realização dessas etapas, foram utilizadas informações oriundas de fontes bibliográficas, estatísticas e iconográficas assim como de relatórios técnicos e de projetos de empreendimentos, instalados e em instalação na área, além de informações levantadas, diretamente, no campo, através de entrevista (semi-estruturada), de tomada de pontos com GPS e de fotografias feitas em terra e com apoio de helicóptero. Na obtenção dessas informações, foi de fundamental importância a colaboração que a equipe técnica recebeu das gerências e unidades da CPRH bem como das instituições relacionadas na página três deste relatório.

A análise e interpretação dos dados teve como pano de fundo o conceito de *sustentabilidade*, entendida no âmbito da relação sociedade-natureza (mediada pelo trabalho) e do conceito de *natureza socializada*, dado que, no processo de socialização da natureza, é o modo como a sociedade está estruturada que define a relação dos indivíduos com a maior parte dos recursos naturais (Moraes, 1994, p. 74-75).

Refletindo a metodologia acima esboçada, o presente trabalho está estruturado em cinco capítulos que abordam: a situação locacional e demográfica da área frente aos demais segmentos do Litoral Pernambucano (capítulo um); a caracterização dos elementos integrantes do meio físico (biótico e abiótico) e a distribuição espacial dos atributos físicos e culturais da área bem como das potencialidades e restrições ao uso desses atributos (capítulo dois); a dinâmica da ocupação do espaço e o perfil socioeconômico resultante dessa dinâmica, seguidos da identificação e caracterização dos padrões de uso e ocupação do solo, problemas e tendências atuais (capítulo três); a qualidade das águas interiores e a balneabilidade das praias bem como os conflitos de usos, os riscos e perdas de recursos e seus impactos na qualidade ambiental do Litoral Norte (capítulo quatro); e, finalizando, apresenta uma síntese dos problemas ambientais bem como recomendações para eliminá-los ou minimizá-los (capítulo cinco).